



## **MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO PROMOCIONAL DO ESPÍRITO SANTO**

CNPJ: 27.097.229/0001-42

Site: [www.mepes.org.br](http://www.mepes.org.br)

E-mail: [mepes@mepes.org.br](mailto:mepes@mepes.org.br)

Reconhecimento de Utilidade Pública pelo Decreto Federal n.º 94083 de 10 de março de 1987. Processo n.º MJ – 31093/71

R. Costa Pereira, 129 – Telefone (28) 3536-1151 – Cx. Postal 35 – Cep: 29230-000 – Anchieta – ES – Brasil

# **MEDIAÇÕES DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA**

## **MEDIAÇÕES DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA – CONCEPÇÕES**

**DEZEMBRO - 2018**  
**PIÚMA - ESPÍRITO SANTO - BRASIL**

**Joel Duarte Benício**  
Organizador

**MEDIAÇÕES DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA**

**MEDIAÇÕES DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA – CONCEPÇÕES**

DEZEMBRO - 2018  
PIÚMA – ESPÍRITO SANTO - BRASIL

**Organização:** Joel Duarte Benísio

**Formatação/Revisão:** Igor Lourencini Vetorazzi; Joel Duarte Benísio.

**Capa/Contracapa:**

**Diagramação/Editoração:**

**Editorial:** Joel Duarte Benísio

## **COMISSÕES E COORDENAÇÕES**

### **Presidente**

Darci Schaefer - MEPES

### **Coordenação Geral**

Idalgizo José Monequi - Superintendente Geral - MEPES

Joel Duarte Benísio - Gerencia Pedagógica - MEPES

### **Comissão Política e Pedagógica**

- Darci Schaefer - Presidente MEPES
- Idalgizo José Monequi - Superintendente Geral - MEPES
- Joel Duarte Benísio - Gerencia Pedagógica - MEPES
- José Valdemar Pin - Setor de Projetos – MEPES
- Firmino Costa Martins – Centro de Formação – MEPES
- Coordenações Pedagógicas das EFAs de Marilândia, Olivânia, São João do Garrafão, Alfredo Chaves, Rio Novo do Sul, Cachoeiro de Itapemirim, Castelo, Belo Monte e Ibitirama

### **Comissão de Apoio**

- Rosi Mery Farias Santana - Setor Pessoal - MEPES
- Deisy Mery Farias Santana Pin - Setor Financeiro - MEPES
- Lilian Fernandes Medeiros - Equipe Técnica Pedagógica - MEPES
- Elisabete Nunes Machado – Equipe Técnica Pedagógica - MEPES
- Igor Lourencini Vetorazzi – Setor de Projetos – MEPES

### **Comissão de Sistematização**

- Joel Duarte Benísio – Gerencia Pedagógica - MEPES
- Igor Lourencini Vetorazzi – Setor de Projetos – MEPES

Encontro Coordenações Pedagógicas – ano de 2018. **MEDIAÇÕES DIDÁTICAS DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA**. 2018. Piúma-ES-Brasil/ Organizado por Joel Duarte Benísio (org.). Piúma, Espírito Santo, Brasil: Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo – MEPES, 2018.

1. MEPES 2. Pedagogia da Alternância 3. Mediações Pedagógicas. I. BENÍSIO, Joel Duarte. II. Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo – MEPES. III. Título

Como citar essa obra:

SOBRENOME, Nome do Autor. “Titulo do Documento”. In: BENÍSIO, Joel Duarte; **MEDIAÇÕES DIDÁTICAS DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA. I**. Piúma, Espírito Santo, Brasil: Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo. MEPES, 2018.

Possíveis erros e incongruências são de responsabilidade dos autores.

## Sumário

|  |    |
|--|----|
| 1. APRESENTAÇÃO .....                          | 7  |
| 2. INTRODUÇÃO .....                            | 8  |
| 3. MEDIAÇÕES DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA ..... | 9  |
| 3.1 PLANO DE ESTUDO .....                      | 15 |
| 3.1.1. Conceito .....                          | 15 |
| 3.1.2. Fundamentação.....                      | 15 |
| 3.1.3. Objetivos .....                         | 20 |
| 3.2. CADERNO DA REALIDADE .....                | 20 |
| 3.2.1. Conceito .....                          | 20 |
| 3.2.2. Fundamentação.....                      | 21 |
| 3.2.3. Objetivos .....                         | 21 |
| 3.3. ESTÁGIO.....                              | 22 |
| 3.3.1. Conceito .....                          | 22 |
| 3.3.2. Fundamentação.....                      | 22 |
| 3.3.3. Objetivos .....                         | 24 |
| 3.4. COLOCAÇÃO EM COMUM.....                   | 25 |
| 3.4.1. Conceito .....                          | 25 |
| 3.4.2. Fundamentação.....                      | 25 |
| 3.4.3. Objetivos .....                         | 27 |
| 3.5. CADERNO DE ACOMPANHAMENTO .....           | 27 |
| 3.5.1. Conceito .....                          | 27 |
| 3.5.2. Fundamentação.....                      | 27 |
| 3.5.3. Objetivo.....                           | 27 |
| 3.6. TUTORIA .....                             | 28 |
| 3.6.1. Conceito .....                          | 28 |
| 3.6.2. Fundamentação.....                      | 28 |
| 3.6.3. Objetivos .....                         | 29 |
| 3.7. AUTOORGANIZAÇÃO DA VIDA EM GRUPO .....    | 29 |
| 3.7.1. CONCEITO.....                           | 29 |
| 3.7.2. Fundamentação.....                      | 29 |
| 3.7.3. Objetivos .....                         | 30 |
| 3.8. VISITA AS FAMÍLIAS .....                  | 31 |
| 3.8.1. Conceito .....                          | 31 |
| 3.8.2. Fundamentação.....                      | 31 |
| 3.8.3. Objetivos .....                         | 32 |

|  |    |
|--|----|
| 3.9. SERÃO.....                                | 32 |
| 3.9.1. Conceito .....                          | 33 |
| 3.9.2. Fundamentação.....                      | 33 |
| 3.9.3. Objetivos .....                         | 33 |
| 3.10. ATIVIDADE PRÁTICA .....                  | 33 |
| 3.10.1. Conceito .....                         | 33 |
| 3.10.2. Fundamentação.....                     | 34 |
| 3.10.3. Objetivo.....                          | 34 |
| 3.11. VISITA E VIAGEM DE ESTUDO .....          | 34 |
| 3.11.1. Conceito .....                         | 34 |
| 3.11.2. Fundamentação.....                     | 34 |
| 3.11.3. Objetivos .....                        | 36 |
| 3.12. INTERVENÇÕES.....                        | 37 |
| 3.12.1. Conceito .....                         | 37 |
| 3.12.2. Fundamentação.....                     | 37 |
| 3.12.3. Objetivo.....                          | 37 |
| 3.13. EXPERIÊNCIA NA EFA/CASA.....             | 38 |
| 3.13.1. Conceito .....                         | 38 |
| 3.13.2. Fundamentação.....                     | 38 |
| 3.13.3. Objetivos .....                        | 38 |
| 3.14. ATIVIDADE DE RETORNO.....                | 39 |
| 3.14.1. Conceito .....                         | 39 |
| 3.14.2. Fundamentação.....                     | 39 |
| 3.14.3. Objetivos .....                        | 40 |
| 3.15. PROJETO PROFISSIONAL DO JOVEM (PPJ)..... | 40 |
| 3.15.1. Conceito .....                         | 40 |
| 3.15.2. Fundamentação.....                     | 40 |
| 3.15.3. Objetivos .....                        | 40 |
| 3.16. AVALIAÇÃO DE SESSÃO.....                 | 41 |
| 3.16.1. Conceito .....                         | 41 |
| 3.16.2. Fundamentação.....                     | 41 |
| 3.16.3. Objetivo.....                          | 41 |
| 3.17. AVALIAÇÃO COLETIVA .....                 | 41 |
| 3.17.1. Conceito .....                         | 41 |
| 3.17.2. Fundamentação.....                     | 42 |
| 3.17.3. Objetivos .....                        | 43 |

|   |    |
|---|----|
| 3.18. AVALIAÇÃO DE HABILIDADE E CONVIVÊNCIA ..... | 43 |
| 3.18.1. Conceito .....                            | 43 |
| 3.18.2. Fundamentação.....                        | 43 |
| 3.18.3. Objetivos .....                           | 44 |
| 3.19. TRABALHO (AVALIAÇÃO) FINAL .....            | 44 |
| 3.19.1. Conceito .....                            | 44 |
| 3.19.2. Fundamentação.....                        | 44 |
| 3.19.3. Objetivos .....                           | 44 |
| 4. REFERÊNCIAS .....                              | 45 |
| ANEXO I.....                                      | 46 |

## 1. APRESENTAÇÃO

**“Encontrar-se para conhecer,  
Conhecer para caminhar juntos,  
Caminhar juntos para crescer,  
Crescer para amar-se mais”.**  
**Pe. Humberto Pitetrogrande.**

Em 2018, o Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo - MEPES completou 50 anos de atuação, na área da educação, saúde e ação comunitária, contribuindo na educação dos sujeitos, cuidando da saúde da população com o foco na educação em saúde e apoiando o desenvolvendo sustentavelmente das comunidades. Com isso podemos dizer que o MEPES contribuiu e continua contribuindo na formação consciente e crítica dos jovens tendo em vista a construção de uma sociedade mais justa e fraterna por meio do desenvolvimento sustentável e solidário. O trabalho do MEPES ao longo de seus 50 anos se orientou por princípios e valores que defendemos na promoção integral da pessoa humana onde todo o seu trabalho é desenvolvido de forma participativa, com o envolvimento a apropriação das famílias e comunidades em suas ações em parceria com as organizações sociais, poder público Municipal, Estadual e Federal, iniciativa privada, trabalhos voluntários e colaboradores.

Em consonância ao momento de celebração dos 50 anos – MEPES foi realizado o Seminário Internacional, com o Tema: Redes de cooperação emancipatórias na formação integral e desenvolvimento sustentável, cujo objetivo foi compreender os processos de integração e parcerias para o articulação e fortalecimento de redes de cooperação solidária, como estratégias emancipatórias das políticas de formação e desenvolvimento.

No bojo do Seminário internacional, foi inserido a produção do material acerca das mediações pedagógicas, diretrizes e orientações, a partir de encontros formativos realizados no ano de 2018 com as coordenações pedagógicas das Escolas Família Agrícola (EFAs) – MEPES, contribuindo para a revisão da práxis pedagógica, trazendo a tona, a teoria e materialização da organização e o funcionamento das mediações pedagógicas em cada EFA, socializada, confrontada, comparada com as outras EFAs; para que, através da troca de experiências, análise e reflexões, síntese e ideia geral, fosse elaborado um documento da rede MEPES das mediações pedagógicas da Pedagogia da Alternância.

## 2. INTRODUÇÃO

A produção do material acerca das Diretrizes e Orientações das Mediações Pedagógicas, instituídas nos processos formativos com a Pedagogia da Alternância contou com a participação e envolvimento efetivo das Coordenações Pedagógicas das EFAs de Marilândia, Olivânia, São João do Garrafão, Alfredo Chaves, Rio Novo do Sul, Cachoeiro de Itapemirim, Castelo, Belo Monte e Ibitirama

A metodologia utilizada na organização das Diretrizes e Orientações das Mediações Pedagógicas assim pode ser descrita:

- Escolha por parte das Coordenações Pedagógicas da mediação pedagógica de interesse, a qual, ficaria responsável de organizar o material;
- Recebimento por parte da EFA de material de outras EFAs sobre o tema escolhido;
- Colocação em comum, diálogo entre as EFAs, com socialização, troca de experiências, confrontação, análise e reflexão, concertação, em cada mediação pedagógica;
- Revisão preliminar do documento por comissão escolhida pelas coordenações pedagógicas;
- Envio as EFAs para novas sugestões e adequações ao documento;
- Revisão final do documento pela Gerência Pedagógica - MEPES.

Com o intuito de buscar o sentido, o porquê, a fundamentação, foi sugerido a organização e estrutura de cada mediação pedagógica, inferindo:

- CONCEITO;
- FUNDAMENTAÇÃO;
- OBJETIVOS.

### 3. MEDIAÇÕES DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA

Gimonet (2007) afirma que a formação em alternância requer uma organização, **atividades e instrumentos pedagógicos** específicos para articular os tempos e espaços a fim de associar as dimensões profissionais e gerais. Para tanto, o processo de alternância deve contemplar três tempos, com ritmos, numa ação entre o meio e a escola, como mostra o quadro:

| O meio familiar, profissional, social   | A EFA   | O meio  |
|---|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"><li>• Experiência</li><li>• Observações, investigações, análise</li><li>• (Saberes experienciais)</li></ul> | <ul style="list-style-type: none"><li>• Formalização/estruturação</li><li>• Conceitualização</li><li>• (Saberes teóricos e formais)</li></ul> | <ul style="list-style-type: none"><li>• Aplicação-ação</li><li>• Experimentação</li><li>• (Saberes-ações)</li></ul> |

Fonte: Gimonet (2007, p. 30)

Ainda segundo Gimonet:

“Sem instrumentos apropriados permitindo sua implementação, a alternância permanece sendo uma bela idéia pedagógica, porém sem realidade efetiva. Porque tudo se prende e a alternância, como outros métodos, funciona como um sistema em que os diferentes componentes interagem. Sem projetos ou sem rumos a dar o sentido, as técnicas e os instrumentos pedagógicos podem ser percebidos como justaposições de atividades escolares e sua implementação faltar-lhe alma e dimensão. A eficiência educativa e formativa da alternância é ligada à coerência, existindo entre todos os componentes da situação de formação e, notadamente, entre as finalidades, os objetivos e os meios do dispositivo pedagógico”. (GIMONET, 2007, p. 28)

Nesse sentido, os **Instrumentos Pedagógicos** apresenta-se como dispositivos de ação que possibilitam a efetivação da Pedagogia da Alternância, permitindo ao estudante, relacionar-se com a família, os parceiros da formação, o conhecimento científico e o meio sócio-profissional e cultural, buscando sua formação integral e sua atuação para o desenvolvimento do meio.

Em sua tese *A PRESENÇA DA FAMÍLIA CAMPONESA NA ESCOLA FAMÍLIA. AGRÍCOLA: O CASO DE OLIVÂNIA*, Rogério Caliari, utiliza-se dos seguintes termos, a saber, na afirmação sobre Pedagogia da Alternância:

“A Pedagogia da Alternância vale-se de **interposições didático-metodológicas** para potencializar o processo de ensino-aprendizagem e fortalecer a inserção das famílias camponesas como parceiras na formação dos seus filhos. Sua peculiar modalidade pedagógica utiliza inúmeras estratégias que coexistem organicamente para a obtenção dos objetivos educacionais, formação profissional e interações sociocomunitárias preestabelecidos.” (CALIARI, 2013, p. 414)

Referindo-se ao Plano de Estudo, o mesmo autor, destaca:

“É um **instrumento didático** por meio do qual os educandos, a partir de um tema previamente escolhido e que diz respeito à realidade de cada um ou de suas comunidades, formulam perguntas em conjunto com os monitores para evitar uma pesquisa que conceba exclusivamente os interesses da escola”. (CALIARI, 2013, p. 417)

Ainda acerca da perspectiva de Caliari, tem-se a seguinte afirmação ao apresentar os Planos de Estudo da Escola Família Agrícola de Olivânia:

“São apresentados os Planos de Estudo do Ensino Fundamental e do Ensino Médio Profissionalizante da Escola Família Agrícola de Olivânia bem como a previsão de utilização das **intermediações didáticas pedagógicas** próprias da formação por Alternância para a realização dos respectivos Planos de Estudos, neste caso, a Folha de Observação (FP).” (CALIARI, 2013, p. 420)

Nota-se pelo exposto, que há uma gama de nomenclaturas utilizadas para referir os meios que permitem a articulação entre o Tempo Escola e Tempo Comunidade. Há grande possibilidade de numa busca mais apurada encontrarmos outros termos, que além da nomenclatura, demonstram concepções e posicionamentos da práxis nos processos formativos com a Pedagogia da Alternância.

Nesse documento, corroborando com a perspectiva de aprendizagem contínua na estreita conexão de tempos e espaços formativos entre Tempo Escola e Comunidade, pedagogia, na articulação entre formação integral e profissionalização, comunidade e território, utilizaremos o termo **mediação**, inaugurando por Gerke, quando afirma:

“Inauguramos nesse texto o termo Mediação em substituição a instrumentos, tendo em vista que a ideia de instrumento nos remete ainda muito a uma educação tecnicista. Já a ideia de medição nos propõe uma ruptura com essa perspectiva e se aproxima dos pressupostos da Alternância como metodologia das relações mediadas pelos sujeitos e seus contextos sócio-históricos”. (GERKE, 2011, p. 80).

Desta forma, o termo **mediações** pedagógicas, substituindo “instrumentos”, manifesta-se, a partir das ideias de GERKE, que propõe a substituição, por considerar que o termo instrumentos, remete a uma educação tecnicista, bancária, não dialógica; enquanto que, a mediação rompe com essa visão e condiz com os princípios da Pedagogia da Alternância, numa relação dialógica e emancipatória da construção do conhecimento, tendo a realidade mediatizando, desvelando-se na dinâmica de organização e gestão da alternância integrativa real, compenetrando os espaços tempos formativos, numa unidade, coerente e dialética da formação.

Em consonância a essa perspectiva, a Comissão Étnicoracial da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, na proposta de regulamentação da Pedagogia da Alternância, reconhece e enfatiza como mediações pedagógicas:

“Atividades pedagógicas que possibilitam a efetivação da Pedagogia da Alternância, enquanto pesquisa dos espaços-tempos e experiências familiares, sociais e profissionais; gestão, avaliação e gestão das relações institucionais (espaço acadêmico, escolar, comunidades e movimentos sociais); relação e unificação entre os diferentes saberes; organização temática das sequências de alternância como unidades de formação pesquisa, relação e comunicação, organização e articulação da formação nos espaços e tempos Escola/Universidade e Comunidade” (CNE/CEB, 2020, pág.43)

Assim, a Pedagogia da Alternância, através de suas mediações pedagógicas extraem da realidade concreta elementos significativos que motivam a relação ensino-aprendizagem. Congregando-os com as áreas de conhecimento os instrumentos pedagógicos, principalmente, os de pesquisa como o Plano de Estudo e Estágio, possibilita ao jovem perceber as contradições existentes dentro do seu próprio meio, tornando-o ainda sujeito que analisa sua realidade, transformando-a, recriando-a.

A Pedagogia da Alternância propicia a formação de um ser protagonista/ ator na busca do seu próprio conhecimento; prioriza desenvolver continuamente as potencialidades humanas em todas as dimensões em vista do homem social que se deseja alcançar, isto é, relacionado com a filosofia de educação em favor do desenvolvimento das famílias e comunidades, sendo ele o sujeito do processo.

Na Pedagogia da Alternância ocorre a estreita conexão entre o ambiente da EFA e o ambiente da vida, a saber:

| <b>EFA</b><br>Vida coletiva<br>no meio escolar                          | <b>Ambiente de vida</b><br>meio familiar, profissional e<br>social   | <b>EFA</b>   | <b>Ambiente de vida</b>   |
|---|--|--|---|
| Preparação da<br>estadia<br>(Plano de<br>Estudo sobre<br>uma atividade) | - Experiência, observações,<br>investigação, análise<br><br>- Discussão Relato de vida<br>Análise e Reflexão<br><br>- (Saberes experiencias) | - Comunicação<br><br>Exploração de dados<br><br>- Prolongamento teórico<br>(Ensino)<br><br>- Formalização-estruturação<br><br>Conceitualização<br><br>Novo Plano de Estudo<br>(Saberes teóricos e formais) | Experimentação<br><br>Aplicação-ação<br><br>Questionamento<br><br>Crítico<br><br>Olhar novo...<br>(Saberes ações) |

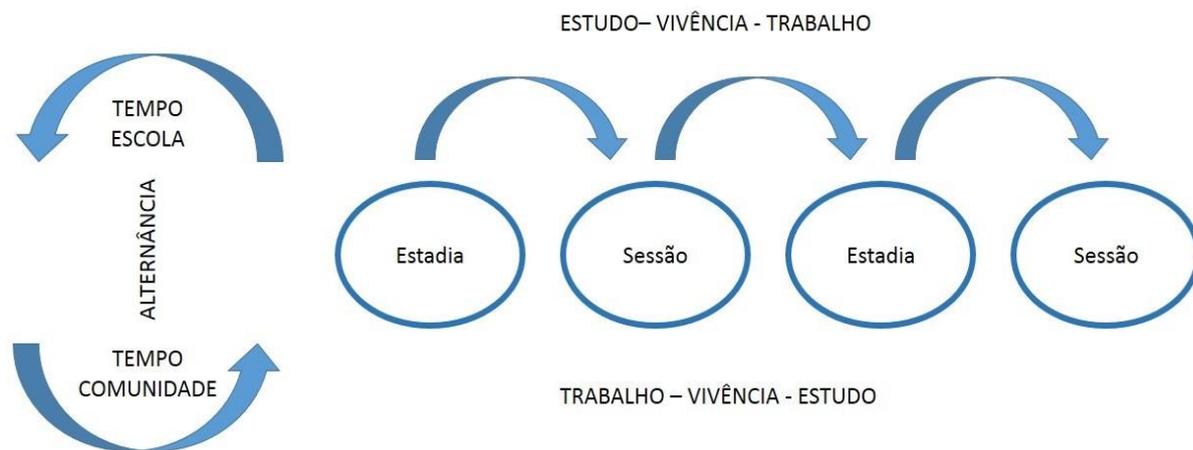
Fonte: Gimonet (2007, p. 30, adaptado pelo autor).

A alternância é uma forma para articular vários momentos:

1. A vida do jovem no meio sócio profissional: inserido no trabalho, pesquisa e avaliação;

2. A vida no Centro Escolar: espaço para analisar, refletir, comparar, questionar, aprofundar e sistematizar os conhecimentos da realidade familiar – comunitária e profissional, articulando-os com os conhecimentos gerais e técnicos;
3. Retorno do jovem ao seu meio sócio profissional: novas ideias, interrogações, experiências, novas pesquisas, aplicações práticas de técnicas na produção agropecuária, de atitudes no meio vivencial e de sistematização no planejamento das atividades.

O esquema seguinte demonstra o Organograma da Dinâmica da Pedagogia da Alternância.



Os dois espaços e tempos proporcionam uma ampla aprendizagem composta de conhecimentos técnicos, científicos e de valores (morais e éticos).

A Pedagogia da Alternância conjuga estudo, vivência e trabalho, sendo o trabalho (experiência sócio profissional), a partir do Tema Gerador/Plano de Estudo, o ponto de partida e chegada do processo ensino-aprendizagem. Na prática, a Alternância compõe-se de momentos no Centro Escolar com mediações pedagógicas específicas – todos juntos favorecem a associação entre estudo e trabalho no meio sócio profissional.

Toda essa dinâmica do ciclo da alternância favorece as análises e reflexões, gerando novas abordagens no campo conceitual dos saberes e das práticas – saber fazer e saber ser.

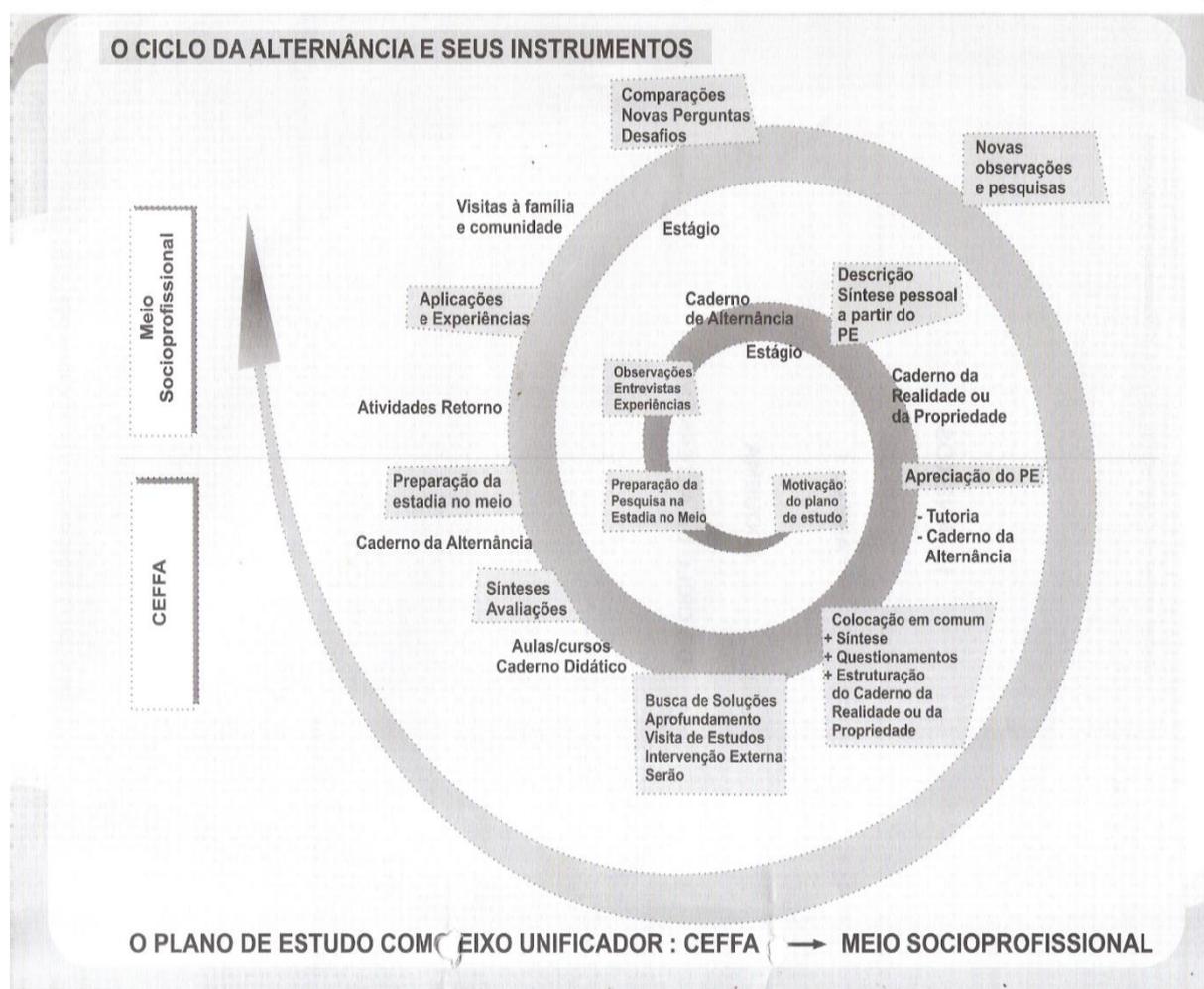
Dessa forma o estudo realizado sempre partindo da realidade social do jovem provocará novos desafios, novas interrogações que programarão o processo de formação geral.

A articulação entre educação profissional e Ensino Médio, parte dos conhecimentos vivenciais indo aos conhecimentos historicamente construídos, para retornar ao vivencial – pessoal, buscando nesse processo juntar o saber popular com científico de forma a alternar-se através de meios pedagógicos – didáticos.

Toda essa dinâmica articulada através das mediações didáticas específicas em favor dos conteúdos científicos e vivenciais e a forma como a Escola Família Agrícola estão estruturadas no seu ambiente educativo, forma o que chamamos de Plano de Formação.

A Pedagogia da Alternância representa uma aprendizagem contínua na descontinuidade das atividades sócio pedagógica, técnico-econômica e políticas que assegura os seguintes princípios: articulação da Educação Profissional com o Ensino Médio, Flexibilidade, Interdisciplinaridade e contextualização.

Nesse ciclo da Alternancia, o Plano de Estudo é o eixo unificador, integração entre a EFA e o Meio Sócio Profissional, conforme figura:



Fonte: Módulo de Formação Inicial de Monitores/UNEFAB

### Ação Metodológica

O modelo Educativo da Pedagogia da Alternância está baseado em quatro princípios pilares, que foram sendo construídos até os dias atuais e se constituem em:

- a. Pedagogia da Alternância: educação contextualizada, dialógica e intercultural, com uma ligação entre a escola, a família/comunidade e o meio para a vivência socioprofissional do educando;

- b. Associação: responsabilidade das famílias/comunidades, profissionais, instituições, movimentos sociais e sindicais e do meio para com a formação do jovem;
- c. Formação integral da pessoa: considera que a formação e emancipação leva em conta todas as dimensões humanas: pessoal (afetiva, intelectual, profissional e religiosa) e comunitária (política, econômica e social);
- d. Desenvolvimento sustentável do meio (social, econômico, humano, político...) com produção sustentável da vida (agroecologia).

O sistema de ensino da Pedagogia da Alternância considera as peculiaridades da vida rural e a formação baseada na alternância integrativa, em que a sucessão entre espaço e tempo (familiar-escolar-familiar) deve constituir a base de todo o processo educativo. Neste sentido, são adotadas mediações pedagógicas inovadoras, que expressam a identidade do projeto.

As Mediações Pedagógicas e/ou Atividades da Pedagogia da Alternância: Plano de Estudo, Caderno de Acompanhamento, Projeto Profissional do jovem, Caderno da Realidade, Visitas e Viagens de Estudo, Estágios, Atividade de Retorno, Visitas às Famílias, dentre outros, podem ser classificados da seguinte forma:

|  | Mediações Pedagógicas  | Classificação                      |
|--|--|------------------------------------|
| Pesquisa Participativa<br>Temas Geradores<br>Plano de Formação | Plano de Estudo<br>Caderno da Realidade<br>Estágio   | Mediações de pesquisa              |
|  | Colocação em Comum<br>Caderno de Acompanhamento<br>Tutoria<br>Autoorganização da vida em grupo<br>Visita à Família   | Mediações de comunicação / relação |
|  | Serões<br>Atividades Práticas<br>Visita e Viagem de Estudo<br>Intervenções Externas<br>Experiências na EFA/Casa<br>Atividade de retorno<br>Projeto Profissional do Jovem | Mediações didáticas                |

|  |  |                        |
|--|--|------------------------|
|  | Avaliação de Sessão<br>Habilidade e convivência<br>Avaliação Formativa | Mediações de avaliação |
|--|--|------------------------|

Fonte: Mediações Pedagógicas e sua Classificação na Pedagogia da Alternância adaptado /Unefab (2013).

### 3.1 PLANO DE ESTUDO

#### 3.1.1. Conceito

O Plano de Estudo constitui um meio para o diálogo entre estudante-EFA-família. É feito de questões elaboradas em conjunto na EFA, a partir de uma conversa entre estudantes e monitores, tendo por base a realidade objetiva do jovem.

O Plano de Estudo é uma mediação pedagógica que orienta toda a ação educativa na Escola Família Agrícola, constituindo-se como princípio de sustentação de sua identidade, pois possibilita que os temas ligados ao contexto vivido pelo estudante se tornem o eixo central de sua aprendizagem, sendo, portanto, o canal de entrada da cultura popular para a Escola Família.

Aplicado aos diversos objetos de estudo (políticos, econômicos, naturais, sociais/culturais), se transforma em programas de grandes ou pequenos ciclos/ períodos, contendo planejamento, execução e avaliação com seus desdobramentos a nível pessoal, das relações sociais e de suas relações com a realidade.

É a mediação que norteia todo o plano de formação da Escola Família, uma espécie de bússola no percurso formativo do educando, é [...] o instrumento pedagógico fundamental da Escola – Família, ele é a pedagogicização da alternância, é a forma concreta de tornar em ato as potencialidades da alternância; é o veículo que leva para a vida as reflexões, as questões, as conclusões (NOSELLA, 2012, p.208).

#### 3.1.2. Fundamentação

O que fundamenta o PLANO DE ESTUDO é a realidade concreta expressa a partir dos temas geradores e que retratam questões cotidianas surgidas a partir das falas significativas dos/as estudantes que refletem problemáticas vivenciadas na comunidade.

Estas questões conforme destaca Zamberlan (1995) podem estar ligadas ao seu meio, situação familiar, técnicas, família, saúde da comunidade, os remédios caseiros, os meios de transporte, os meios de comunicação, a religião, as fontes de energia e outros.

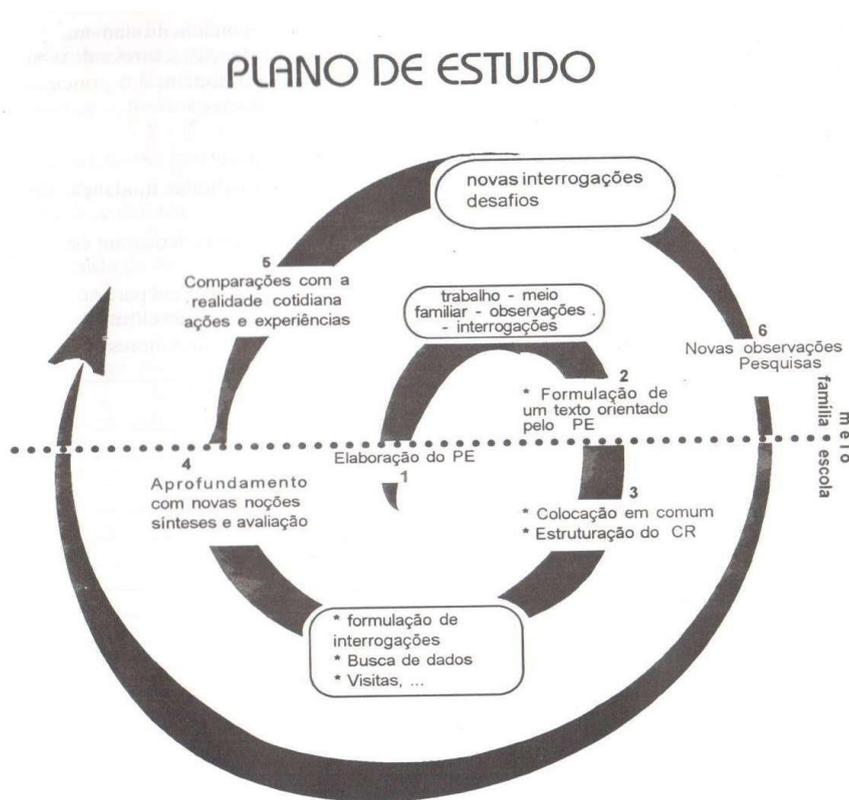
O Plano de Estudo atinge/ mobiliza diretamente:

- Os estudantes como protagonistas da investigação, da pesquisa e como agentes mobilizadores dentro da Alternância;

- A família e outras entidades, entendidas como coletivos que vivenciam a realidade sócioeconômica do estudante e que dispõe a dialogar sobre suas experiências de vida e de trabalho;

Apesar de ser um elemento para desenvolver os momentos formativos da Escola Família (vivências, curso/ oficina, visita e viagem de estudo, intervenções, formação das famílias e educadores, visitas às famílias, avaliações, atividades administrativas, dentre outros), o Plano de Estudo tem maior destaque como guia de estudo dos temas da realidade, sendo elaborado periodicamente pelos educadores e estudantes, permitindo que a contextualização da realidade seja sempre o eixo central da aprendizagem. A Pedagogia da Alternância tem como ponto de partida a realidade concreta vivenciada pelo estudante e refletida na escola por meio de problematizações desta realidade. Como esta realidade afeta, não apenas o estudante, mas toda a comunidade onde está inserido faz-se necessário uma investigação neste meio, a começar por seu meio mais próximo por isso, a necessidade da investigação através do Plano de Estudo (PE), sistematizada no Caderno da Realidade, com seu desdobramento nas atividades vivenciais e na abordagem dos conteúdos das disciplinas.

A seguir, a esquematização do ciclo do Plano de Estudo, conforme Zamberlan:



Fonte: Zamberlan (1995, p.31).

O Plano de Estudo se estrutura na seguinte dinâmica: mobilização/investigação, problematização, reflexão/generalização e conscientização/ação.

Assim, o Plano de Estudo atinge/mobiliza diretamente:

- Os Estudantes como protagonistas da investigação, da pesquisa e como agentes mobilizadores dentro da Alternância;
- A Família e outras entidades, entendidas como coletivos que vivenciam a realidade sócio/econômica do estudante e que se dispõe a dialogar sobre suas experiências de vida e de trabalho;
- O Educador/monitor como orientador da funcionalidade metodológica, estimula, acompanha e facilita o envolvimento do estudante como protagonista e assessora o processo de reflexão na dinâmica da práxis integrando o conhecimento vivencial com o conhecimento científico, promovendo uma relação autêntica entre a vida e a escola.

As etapas do Plano de Estudo podem ser assim organizadas:

1ª Etapa: Preparação da equipe de Monitores (as)

Esta etapa é de fundamental importância para uma boa motivação do Plano de Estudo junto aos estudantes. Uma boa preparação deverá retomar o Plano de Formação para averiguar o tema, os objetivos e os enfoques previstos para cada tema e ciclos de formação. A abrangência, conteúdo e hipótese constará no plano de formação de cada EFA por série.

2ª Etapa: A motivação e a construção do roteiro de Pesquisa

A motivação de um Plano de Estudo deverá acontecer com a participação mínima de dois monitores-as (sendo que um será o responsável de turma e o outro ser da área ou áreas afins), utilizando dinâmicas de grupo, expressão corporal, aspectos lúdicos, músicas, priorizando a utilização de elementos concretos da realidade relacionado ao tema, sempre utilizando a criatividade e a animação.

A construção do roteiro do Plano de Estudo se dá por meio de uma conversa com os (as) estudantes em ambientes que podem ser a sala de aula ou outros espaços. Parte-se para a motivação relacionada ao Tema Gerador e subtema de cada turma. Nesta etapa o entendimento deve ser de que o estudante é o sujeito e o monitor é o estímulo e a realidade objetiva do estudante é a meta da motivação (Zamberlan, 1995).

Feita a motivação os estudantes são organizados em grupos para a elaboração do questionário e chapéu.

- O que pode conter no chapéu?

Uma frase motivadora e instigadora; uma parte de letra de uma música; um pensamento filosófico; uma frase educativa ou um texto criado pelos estudantes na confecção do questionário do PE orientado pelos monitores na aplicação do PE. O chapéu não deve em momento algum dar respostas ao PE e nem afirmar nada, deve aguçar a curiosidade do estudante e da família.

Em seguida reúne os grupos em sala para realizar a seleção das perguntas que irão compor o questionário de pesquisa final. Esta elaboração, seleção e ordenação das perguntas tem como orientação o método proposto por Charpentier.

- Chapéu (hipótese)/motivação – é uma situação ou iniciativa que motiva uma atividade, um acontecimento, uma aspiração, uma carência.
- Fato concreto – é uma situação delimitada no tempo e no espaço, levantamento da situação – descrição (quais?; quem ?; quando?; quantos?; citar ; descrever).
- Análise – é a análise da situação – motivos, causas, vantagens , desvantagens, porquê, consequências, resultados.
- Comparação – comparar a situação no tempo e/ou espaço - diferenças, semelhanças, mudanças, motivos, resultados.
- Reflexão/Ideia Geral – tomada de distância e consciência da situação, conclusão, princípio, lei, senso comum.

3ª Etapa: Entrega do Roteiro do Plano de Estudo e preparação dos educandos para a pesquisa no meio sócio-familiar.

Este é um passo importante para o bom andamento do Plano de Estudo. No final da Sessão escolar o monitor responsável de turma digitaliza as questões, realiza a leitura das perguntas retomando ponto por ponto na sala para os estudantes e entrega uma cópia para cada um.

4ª Etapa: Realização da Pesquisa do Plano de Estudo junto à família e/ou comunidade.

Estimular a participação do(a) estudante no desenvolvimento da pesquisa na família e comunidade. Estar clara a abrangência do Plano de Estudo (se é apenas na família ou se abrange a comunidade).

5ª Etapa: Elaboração da Redação individual a partir dos dados colhidos na pesquisa do Plano de Estudo.

Os monitores orientam para que os estudantes aprendam a elaborar progressivamente por eles próprios a redação individual em forma de texto.

6ª Etapa - Acompanhamento na elaboração da síntese e da confecção do Caderno da Realidade.

No início da sessão escolar, o estudante deverá apresentar as respostas, o rascunho da redação individual para os monitores que aplicaram o Plano de Estudo para apreciação.

Organizar os estudantes em grupos, por região, tipo de cultura agrícola, criação ou outras, para a elaboração da pré-síntese e preparação da apresentação. O grupo poderá preparar teatros, cartazes, slides, entre outros, para a apresentação.

Cada grupo (por região) sintetiza as informações e extrai pontos de aprofundamento por blocos.

Antecipadamente o monitor prepara os recursos da pré-síntese (bloco de questões, tabelas, gráficos, mapas, croquis...).

Um grupo de estudantes (2 ou 3) e os monitores ficam responsáveis por estimular a problematização e registrar os pontos que precisam ser trabalhados mais profundamente naquele tema de estudo.

Os grupos socializam a pré-síntese da pesquisa com o coletivo da turma (por blocos de temas ou por etapa/ passos da pesquisa, sendo que ao final de cada rodada, todos falaram sobre o mesmo assunto nas diferentes realidades em que vivem. Socializam então os pontos de aprofundamento).

Ao final da colocação em comum o estudante deverá elaborar uma conclusão argumentando se a hipótese apresentada na introdução foi comprovada e/ ou fazer apontamentos de novas hipóteses.

Os estudantes elaboram a síntese geral a partir da colocação em comum tendo sempre a orientação e acompanhamento do monitor responsável de turma.

No ensino fundamental orienta-se que comece a inserir os estudantes na elaboração da síntese para que comecem a exercitar a autonomia percebendo a realidade de cada etapa, turma.

A síntese é digitada pelo estudante, revisada pelo monitor responsável de turma e entregue para cada estudante, que será lida e apreciada.

#### 7ª Etapa – Sistematização e aprofundamento

Os pontos de aprofundamento devem ser discutidos em equipe e encaminhados para serem trabalhados nas disciplinas e/ ou atividades vivenciais.

O conteúdo pesquisado pelo estudante é sistematizado no Caderno da Realidade, seguindo as orientações de confecção do Caderno da Realidade.

#### 8ª Etapa – Retorno à família e comunidade

O Plano de Estudo não se encerra com a apreciação e organização do Caderno da Realidade. Ele continua, mas através de outras atividades e instrumentos que inclusive fazem o retorno à família e comunidade que são: colocação em comum, Atividade de Retorno, experiências, Projeto Profissional do Jovem, encontros, seminários, oficinas. E sobre tudo nas aulas onde ocorrem os aprofundamentos teóricos despertando assim para novas observações e Pesquisas.

A avaliação do Plano de Estudo integra todas as disciplinas, o que chamamos de “nota comum”, observando os seguintes aspectos:

- Avalia-se o cumprimento da abrangência (onde, como e com quem foi realizada a pesquisa) e as assinaturas;
- Se entregou a redação conforme combinado com o responsável de turma, em boas condições, introdução e redação organizados, e a conclusão (após a colocação e comum).
- Conteúdo, em qualidade, quantidade, organização das ideias no texto, linguagem apropriada.
- Participação em todos os momentos de desenvolvimento do PE (motivação, preparação das perguntas, pré-síntese e colocação em comum)

### **3.1.3. Objetivos**

#### **Geral**

Consolidar a práxis da Pedagogia da Alternância de modo a conhecer a realidade local, seus problemas, suas potencialidades, estabelecendo um diálogo permanente entre estudante, família, comunidade e escola a partir de uma ação e reflexão constantes.

#### **Específicos**

- Conhecer a realidade local;
- Valorizar o saber popular;
- Promover a reflexão sobre a realidade;
- Despertar no estudante o interesse pela atividade da pesquisa em seu meio;
- Estimular a prática da comunicação e da expressão, valorizando a linguagem dos estudantes
- Despertar o estudante para o trabalho de grupo, como forma de ser solidário com os (as) colegas;
- Respeitar a individualidade, saber ouvir, participar e aceitar ideias;
- Intercambiar ideias e estimular o diálogo entre pais e filhos(as), colaborando com o relacionamento entre família, escola e comunidade;
- Comparar realidades partindo da realidade mais próxima ao estudante para a generalização de fenômenos sociais e naturais;
- Sistematizar e aprofundar na prática e na teoria em várias áreas de ensino e outras atividades educativas da EFA.

## **3.2. CADERNO DA REALIDADE**

### **3.2.1. Conceito**

É uma mediação pedagógica que abrange todas as atividades, relacionadas diretamente ao tempo\espaço e dinâmica da sessão e da estadia, ajudando na valorização da relação do estudante com a sua realidade.

Cada estudante elabora o Caderno da Realidade através de textos, ilustrações e esquemas, informações, análises e interpretações de fatos, acontecimentos, práticas e aspirações do seu meio.

O Caderno da Realidade acumula o registro de acontecimentos sobre a realidade mais próxima da vivência do estudante. Nasceu da necessidade de sistematizar a pesquisa; nele o educando registra todas as suas reflexões e estudos aprofundados através dos instrumentos pedagógicos. É o elemento que permite a sistematização racional da reflexão e ação provocadas pelo Plano de Estudo.

O Caderno da Realidade deve ser fundamentalmente o retrato e a história da realidade de vivência do (a) estudante (a) (família, propriedade e comunidade/localidade).

### **3.2.2. Fundamentação**

Segundo Gimonet (2007) o Caderno da Realidade assume a tarefa de ser uma “atividade fundamental com efeitos múltiplos, tanto de natureza pedagógica quanto formativa e educativa”.

Sendo 05 (cinco) estes efeitos a saber: a articulação de espaços e tempos da formação; exploração e descoberta do meio de vida familiar, profissional e social; representa a pedagogia do encontro e da confrontação, diz respeito às relações, encontros, ao diálogo; expressão que se opera tanto na sua forma oral quanto escrita e gráfica e da formação geral.

Estes efeitos estão no Caderno da Realidade e na sua construção o encontro com as finalidades da pedagogia da alternância que são a formação integral e a sustentabilidade do meio familiar, comunitário e escolar.

Assim o Caderno da Realidade representa:

- Tomada de consciência e uma particular percepção da vida cotidiana do estudante;
- Contribuição com a formação geral, porque retrata a história da família, da terra que trabalha, da comunidade e de outros aspectos que compõem a estrutura familiar;
- O compromisso com a transformação da realidade vivida pelo estudante, através do processo de tomada de consciência e análise sistematizada dessa realidade;
- Um elemento de orientação profissional, devido às reflexões registradas como resultado do trabalho do estudante, da vida profissional e social da família.

### **3.2.3. Objetivos**

#### **Geral**

Constituir-se em uma marca identitária do jovem, seu meio familiar e social através do registro de seu processo de formação sendo ainda a metodologia de avaliação e acompanhamento do percurso formativo.

#### **Específicos**

- Articular espaços-tempos de formação;
- Estabelecer relações entre teoria e prática;
- Promover a integração da atividade intelectual;
- Promover a continuidade da relação “ação-reflexão-ação” continuamente;
- Avaliar o percurso formativo do(a) estudante.

### **3.3. ESTÁGIO**

#### **3.3.1. Conceito**

O Estágio Supervisionado, ato educativo da Instituição de Ensino, é um procedimento didático-pedagógico que deve propiciar a integração do jovem com o mundo do trabalho. Apresenta um conjunto de instrumentos e métodos que fazem cumprir a etapa mais alta da formação da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, garantindo e proporcionando um melhor aproveitamento e desempenho escolar. Nesse processo o estudo parte da teoria para a prática e da prática para o científico, permitindo ao estudante exercitar o método da investigação científica com bastante autonomia, levando ao educando a desvendar os problemas do cotidiano para além do senso comum. Nessa prática metodológica a análise sistemática de problemas e as sugestões de alternativas são obtidas a partir do conhecimento científico, possibilitando ao discente estagiário condição de aplicar os elementos científicos sobre qualquer situação de sua realidade.

#### **3.3.2. Fundamentação**

Na pedagogia da Alternância, a atividade se faz de grande importância pelo fato do educando ser sujeito do seu próprio desenvolvimento, pois a construção de seu conhecimento parte da sua realidade concreta, estabelecendo desta forma, relação com a realidade científica, motivando-o a projetar uma nova realidade.

Diante de uma nova visão de mundo, o estudante poderá ampliar, rever e avaliar os conhecimentos refletidos e aprofundados na EFA.

Nesse sentido, o Estágio Supervisionado nas séries finais do ensino médio vem contribuir para uma formação mais contextualizada, no qual se associa teoria e prática, enriquecendo a experiência pessoal, por meio da inserção em diversos espaços profissionais, proporcionando uma gama de informações que ajudarão na formação integral dos sujeitos envolvidos.

O Estágio acontece durante o período da formação profissional, permeando os diversos componentes curriculares, em função da natureza da habilitação profissional, sendo um dos fatores de associação entre a teoria e a prática, pois “a prática se configura como uma metodologia de ensino que contextualiza e põe em ação o aprendizado” e será realizado em empresas e instituições afins com a área profissional correspondente, em propriedades agrícolas e pecuárias. Obedecerá a uma carga horária total mínima obrigatória que será acrescida ao mínimo estabelecido para o respectivo curso, sendo distribuídas nas séries ou etapas conforme organização curricular de cada curso e Escola Família, sendo obrigatório para a conclusão do curso.

A carga horária do estágio supervisionado será distribuída ao longo da série em que o mesmo deverá ser realizado, prevendo uma jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, em períodos não presenciais, por se tratar de um curso que alterne teoria e prática, conforme Legislação em vigor. O estágio supervisionado requer uma idade mínima para ser iniciado. Assim, para que os estudantes possam estar aptos a estagiarem devem ter no mínimo 16 anos de idade.

Os professores responsáveis pelo estágio, em parceria com a família, orientarão os estudantes para que os estágios sejam realizados em atividades diversificadas, garantindo uma formação abrangente em correspondência com o perfil de egresso da habilitação e qualificações ofertadas.

O período de formação na família e comunidade propiciada pela Pedagogia da Alternância possibilita ao estudante uma maior mobilidade na busca da realização do seu estágio, pois o mesmo não fica condicionado apenas aos períodos de recesso ou férias escolares, porém fica vedado à realização do estágio no âmbito familiar do próprio estudante.

Em relação à avaliação permanente dos discentes estagiários, as EFAs adotam sistematicamente instrumentos de pesquisa, a fim de possibilitar uma análise respaldada em informações de cunho formal e informal. São utilizadas fichas a serem preenchidas pelo discente e do responsável pelo setor de trabalho (ou supervisor da área) onde o estagiário desenvolve suas atividades. Na elaboração do estágio, ressaltamos que os itens são planejados segundo a legislação da educação profissional e competências/ habilidades.

A realização das atividades referentes ao Estágio Obrigatório Supervisionado, quando referentes a carga horária semanal permitida para as escola em alternância está estipulado a seguinte legislação. “[...] a cursos que alternam teoria e prática, períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais [...]”

(Art.10, § 1º, da Lei 11.788).

*“§ 3º O estágio profissional supervisionado referente a cursos que utilizam períodos alternados em salas de aula e nos campos de estágio não pode exceder a jornada semanal de 40 horas, ajustadas de acordo com o termo de compromisso celebrado entre as partes”. (RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 1, DE 21 DE JANEIRO DE 2004.)*

Desta forma os educando podem desenvolver até 8 horas de estágio diários, chegando ao final de 40 horas semanais.

Na EFA o estágio será organizado conforme previsto na organização curricular e no projeto pedagógico e de acordo com o desenvolvimento dos Temas Geradores das respectivas turmas; É importante ressaltar que os estágios não poderão exceder a carga horária acima de 40 horas semanais no mesmo local, não podendo ser registrada na identidade do estagiário um período que não compreenda dias úteis (de segunda-feira à sexta-feira).

#### ➤ MESTRE DE ESTÁGIO

As Escolas Famílias Agrícolas contam com a participação de diversos parceiros durante o período de formação dos educandos. Um importante parceiro neste processo é o supervisor (mestre) de estágio, que durante o período de estágio possui a função de orientar o jovem nas suas atividades a serem realizadas no meio profissional. Algumas das funções do supervisor de estágio:

- Orientar o jovem a inserir-se no mundo do trabalho;
- Proporcionar aos jovens ensinamentos de ofícios de seu interesse;

- Auxiliar ao jovem no desenvolvimento das suas atividades práticas no local de estágio;
- Estimular o jovem no engajamento e promoção do meio onde vive.

#### ➤ O PAPEL DA FAMÍLIA

A família deve participar com o jovem na escolha dos locais onde o mesmo realizará os seus estágios, discutindo acerca dos interesses da mesma, sendo assim os temas de estágio devem obedecer aos Temas Geradores em aplicação.

#### ➤ O PAPEL DOS MONITORES

- Os monitores farão a motivação e o incentivo para a realização do estágio, criando um roteiro de orientação de pesquisas bibliográficas para o educando ir ao local de estágio com um mínimo de informações dentro de sua opção, com pontos de observação, questionamentos e práticas.
- É de suma importância que os monitores estejam presentes na apresentação dos estágios, com presença mínima de três monitores.

#### ➤ AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

A avaliação do estágio será importante para saber o aproveitamento que o estudante teve neste período e qual o crescimento pessoal e profissional que este estágio lhe proporcionou.

Este processo de avaliação se dará em dois momentos:

- A primeira avaliação será realizada durante o período de estágio, quando o supervisor de estágio avaliará o seu desempenho, preenchendo fichas específicas que serão encaminhadas junto com toda a documentação do educando quando este for para o local de estágio escolhido. Estas fichas retornarão e serão partes do processo de avaliação do educando.
- Após o período de estágio, o aluno retornará a EFA, trazendo as fichas de estágio preenchidas pelo supervisor de estágio. Serão então avaliados os grupos de acordo com o período/local de realização do estágio e serão avaliados os seguintes critérios:
  - PARTE ESCRITA- Pesquisa bibliográfica, organização do raciocínio, referências seguras e coerência com as normas exigidas.
  - APRESENTAÇÃO - Expressão oral, postura e vestuário adequado, conhecimento teórico e prático, metodologia de apresentação do trabalho, variedade de recursos e tempo de apresentação.
- O educando será avaliado por uma comissão composta por no mínimo 02 (dois) monitores (as), sendo ao menos um da área técnica. Ao final da avaliação será emitido o parecer de Habilitado (H) ou Não Habilitado (NH) de acordo com a avaliação geral.

### **3.3.3. Objetivos**

Os principais objetivos do Estágio Supervisionado são:

- O estágio visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho (§ 2º, Art 1º, da Lei nº 11.788/08);
- Proporcionar ao jovem educando, formas de inovar sua prática, melhorando a qualidade de seu fazer;
- Diagnosticar e problematizar a situação do meio em que vive, formulando propostas sociais, ambientais e tecnológicas viáveis e sustentáveis em vista do melhoramento do seu meio;
- Aprimorar os conhecimentos teóricos e práticos baseando em conhecimentos científicos em vista a consolidação do processo de formação profissional;
- Oferecer ao educando condições para vivenciar e refletir diversas situações inerentes ao mundo do trabalho.

### **3.4. COLOCAÇÃO EM COMUM**

#### **3.4.1. Conceito**

A Colocação em Comum constitui a atividade de junção, socialização e integração dos dois tempos-espacos, Escola e Comunidade, da formação em alternância. Pois, representa, a cada ida e vindo do alternante, as conexões, encontros, troca de experiências e vivências, individuais e coletivas, intercâmbios, as atividades formais, que cada um viveu no ambiente da vida, com o acompanhamento pedagógico, em sua articulação com o ambiente da EFA, no processo formativo. A Colocação em Comum é essencialmente uma atividade de grupo, uma pedagogia da partilha, cooperação, ação, implicação e da responsabilização.

#### **3.4.2. Fundamentação**

A Colocação em Comum encontra suas bases no Plano de Estudo, como tempo de problematização dialógica da realidade, valorizando os mesmos e também indica a necessidade de aportes complementares através das hipóteses, questionamentos ou interrogações. Assim, introduz, apresenta e sinaliza as outras atividades da formação.

O valor e conteúdo da Colocação em Comum está condicionado, em grande parte, aos estudos e atividades realizados pelos estudantes, que orientam e determinam o que precisa ser colocado em comum, além do previsto no caderno de acompanhamento, através dos estudos e vivências pessoais e coletivas.

Segundo Gimonet (2007), trata-se de expressão, confrontação do ganho da experiência, sínteses, idéias gerais e questionamento. À medida em que propicia a cada um de progredir, tornando-se interessante e de maneira duradoura. Por isto, nem tudo deve ser colocado em comum e para cada uma delas é preciso fazer escolhas em função daquilo que permitirá superar os aportes de cada um, de descobrir outra coisa, não se limitar à experiência de sua família ou comunidade, propiciando uma abertura para outras experiências, idéias e culturas.

Ainda, segundo Gimonet (2007), na colocação em comum, um estudante irá insistir sobre a relação das experiências, outra sobre as comparações, outra ainda sobre a análise através da busca das causas, dos motivos ou das conseqüências, ou observando as evoluções e suas incidências, etc. Cada estudante recebe dos outros noções, reflexões de ordem tecnológica, profissional, humana... As aprendizagens estão sendo estimuladas pela confrontação das idéias, análise e síntese. O valor pedagógico das experiências partilhadas e confrontadas torna-se bem mais forte que aquele das informações acumuladas nos livros ou dadas pelo monitor durante “aulas”. Ela possibilita a confrontação necessária entre si e os outros para “crescer”, posicionar-se, conquistar mais autonomia, construir sua identidade. Ela se torna uma atividade de socialização. Ela induz na dialética do “eu” e do “nós”, da personalização e da socialização, sem a qual o desenvolvimento pessoal fica parcial.

Toda Colocação em Comum é expressão da relação de um trabalho escrito, em interlocução através do diálogo com os outros membros do grupo, é relação, comunicação e estruturação de pensamentos e ideias. Representa a aprendizagem, construída com a participação em debate, trabalho em grupo, uso da palavra e animação, devendo ser assumida cada vez mais pelo próprio grupo.

A colocação em comum pressupõe organização de procedimentos e formas de trabalho apropriadas, bem como, animação por parte dos monitores.

Para a Colocação em Comum podem ser adotados procedimentos diversos, tais como:

- Com o grupo todo, com perguntas e incentivos, convidando uns e outros a se expressarem, provocando a análise, a reflexão, fazendo surgir um questionamento;
- Por pequenos grupos, também com perguntas e incentivos, provocando a análise ou convidando a debater sobre um determinado problema ou tema em questão;
- Através de exposições alguns membros do grupo, seguidos de aportes complementares ou contraditórios dos outros, etc.

Os procedimentos/metodologia devem ser mudados e renovados para evitar a monotonia e o desinteresse, mas também para experimentar metodologias diferentes, assimilando-as;

As propostas ou questionamentos formulados pelo monitor para orientar a Colocação em Comum podem ser mais ou menos diretivas, como por exemplo, quadro ou esquema a ser preenchido até uma pergunta mais ampla e mais livre. Todavia, a forma e o conteúdo devem ser progressivos e, também, possibilitar cada vez mais as iniciativas do grupo de estudantes;

O relato deverá materializar e valorizar a colocação em comum, de forma estruturada, dando conta: dos dados recolhidos, das expressões, dos fatos, das comparações, sínteses, das ideias gerais, dos problemas levantados e das questões a serem aprofundadas.

### **3.4.3. Objetivos**

- Possibilitar a partilha dos saberes e fazeres, descobertas e das interrogações no seio do grupo;
- Promover o ensino e aprendizagem de conhecimento mútuo;
- Construir aprendizagens socio educativas, relacionais e psicossociais.

## **3.5. CADERNO DE ACOMPANHAMENTO**

### **3.5.1. Conceito**

O caderno de acompanhamento cumpre uma função integradora importantíssima entre a EFA e a família. Por meio dele é possível dialogar entre as aprendizagens construídas nesses dois espaços de tempos: a família e escola. Nele o educando registra as principais atividades realizadas durante a sessão na EFA, bem como o que realizou junto a família e/ou meio sócio profissional. É também uma possibilidade de avaliação da família e escola

Além disto, é uma forma do estudante planejar sua vida de trabalho, vivência e estudantil. E também acompanhar seu processo formativo.

### **3.5.2. Fundamentação**

O Caderno de Acompanhamento (CA) tem como instrumento da Pedagogia da Alternância (PA) que possibilita a relação Sessão familiar, tendo como um papel pedagógico e político.

Na Estadia, permite ao estudante planejar e registrar suas tarEFAs de trabalho, vivência e estudo, e através das avaliações de habilidade e convivência analisa seu grau de desenvolvimento. Favorece a família na sua função educativa acompanhando a vida escolar dos estudantes em suas potencialidades e necessidades.

Na sessão, ajuda o estudante sistematizar suas tarefas de estudo, vivência e trabalho, bem como socializar as experiências da estadia com os colegas e monitores, trazendo assim maior interação e conhecimento da realidade de vida um do outro.

Dessa forma, ajuda os parceiros a compartilhar e cumprir suas funções específicas da formação integral do estudante, além de orientar todos os compromissos comuns e específicos dos parceiros no contrato de formação. Assim, para que o Caderno de Acompanhamento funcione bem, é necessário que os parceiros cumpram suas partes. O papel da família é acompanhar e garantir junto com estudante o planejamento do funcionamento da estadia observando a seguinte ordem: TRABALHO- VIVÊNCIA- ESTUDO

### **3.5.3. Objetivo**

Garantir a integração da família com a escola através do estudante permitindo também o funcionamento da dinâmica da Pedagogia da Alternância (PA).

## **3.6. TUTORIA**

### **3.6.1. Conceito**

O monitor tutor tem um papel muito importante do que diz respeito ao acompanhamento individual do educando, relacionado ao monitoramento, descobertas, acompanhamento um a um, atividades pedagógicas, envolvendo fatores sociais, afetivos, humanos, dentre outros, o que se entende por educação personalizada.

### **3.6.2. Fundamentação**

O monitor por meio da tutoria é uma pessoa que exerce muito além do seu papel de professor, ele realiza a tutoria sendo um amigo que está disposto a ouvir, orientar e ajudar a formar pessoas com critério e integridade de vida, sendo um meio de apoio para sua formação integral.

O tutor tem a função de realizar o acompanhamento ao educando em vários aspectos que envolvem:

1ª A tutoria como uma combinação de conhecimento e empatia:

Uma conversa informal que o tutor realiza com o estudante para conhecer e diagnosticar o problema que este estudante apresenta, dando a oportunidade do estudante se abrir e discutirem seus problemas.

2ª A tutoria como monitoramento e acompanhamento:

O tutor trabalha como orientador do estudante no processo pedagógico quando houver problemas relacionados a formação do jovem, frente aos desafios encontrados.

3ª A tutoria como ego-eco e intelecto pedagogia das descobertas:

O tutor estimula a busca de autonomia e mudança de comportamento de modo fluente e flexível do educando, ajudando a desenvolver hábitos de interação com o meio e com os outros, numa convivência harmoniosa e saudável desenvolvendo o saber e o conviver.

4ª A tutoria como acompanhamento um a um:

O tutor acompanha o estudante individualmente de uma forma que não é possível realizar em sala de aula, com foco na aprendizagem do educando em determinada dificuldade.

5ª A tutoria como promoção de valores humanos:

O tutor ajuda o estudante a desenvolver valores, atitudes e a construir identidades próprias, ajudando o mesmo a descobrir sua vocação construindo novos valores não deixando entrar no comodismo, fazendo com que este mude sua própria realidade.

6ª A tutoria como atividade pedagógica:

O tutor orientará o estudante nas atividades pedagógicas específicas da alternância: Plano de Estudo, Caderno da Realidade, Caderno de Acompanhamento e visita as famílias, que contribuirá para conhecer a família do estudante e a realidade em que vive.

### **3.6.3. Objetivos**

- Aprimorar a habilidade para organizar a sua própria aprendizagem e as estratégias de estudo;
- Promover o desenvolvimento de atitudes e valores;
- Realizar o acompanhamento personalizado.

## **3.7. AUTOORGANIZAÇÃO DA VIDA EM GRUPO**

### **3.7.1. Conceito**

É a sistematização da vivência grupal em função do humanismo social. A vida de grupo está ligada ao setor pedagógico, envolvendo as seguintes partes: Associação de estudantes, esporte e cultura e acompanhamento do dia.

A vida de grupo é uma possibilidade de exercitar o senso de responsabilidade e cultivar a liberdade. Por meio desse mecanismo os estudantes participam ativamente em seu processo de formação, contribuindo com a mantenedora, a equipe de educadores e a associação das famílias na gestão da escola, assumindo de forma orientada a gestão da vivência na sessão.

Para ativar seu protagonismo os estudantes organizam-se de forma associativa, em caráter informal para participar de comissões, que poderão ser de: estudo, cultura e música, esporte e lazer, agropecuária, tarefas de manutenção da higiene, transporte, etc.

### **3.7.2. Fundamentação**

Em todo ambiente de convivência social é necessário que se estabeleçam ideias para uma boa interação entre todos. Na escola, não é diferente, é importante que se faça esta organização junto aos estudantes, principalmente nas unidades que ofertam o internato, desta forma a Vida de Grupo é uma função relevante na organização da escola que tem o objetivo de orientar, auxiliar, motivar, criar, tudo que envolve a vivência coletiva no ambiente escolar.

Pois, ninguém “é” sozinho, todos somos juntos. A individualidade de cada um é síntese da relação com o outro. Assim, o humanismo social contribui para:

- Desenvolvimento de novos valores;
- Construção da individualidade no grupo;
- Transformar o senso comum;
- As EFAs não têm a função de projetar valores e sim transformar ou produzir novos valores;
- Possibilitar a auto-organização;
- Desenvolve o espírito solidário e a co-responsabilidade.

Como forma de orientar a auto-organização, sugere:

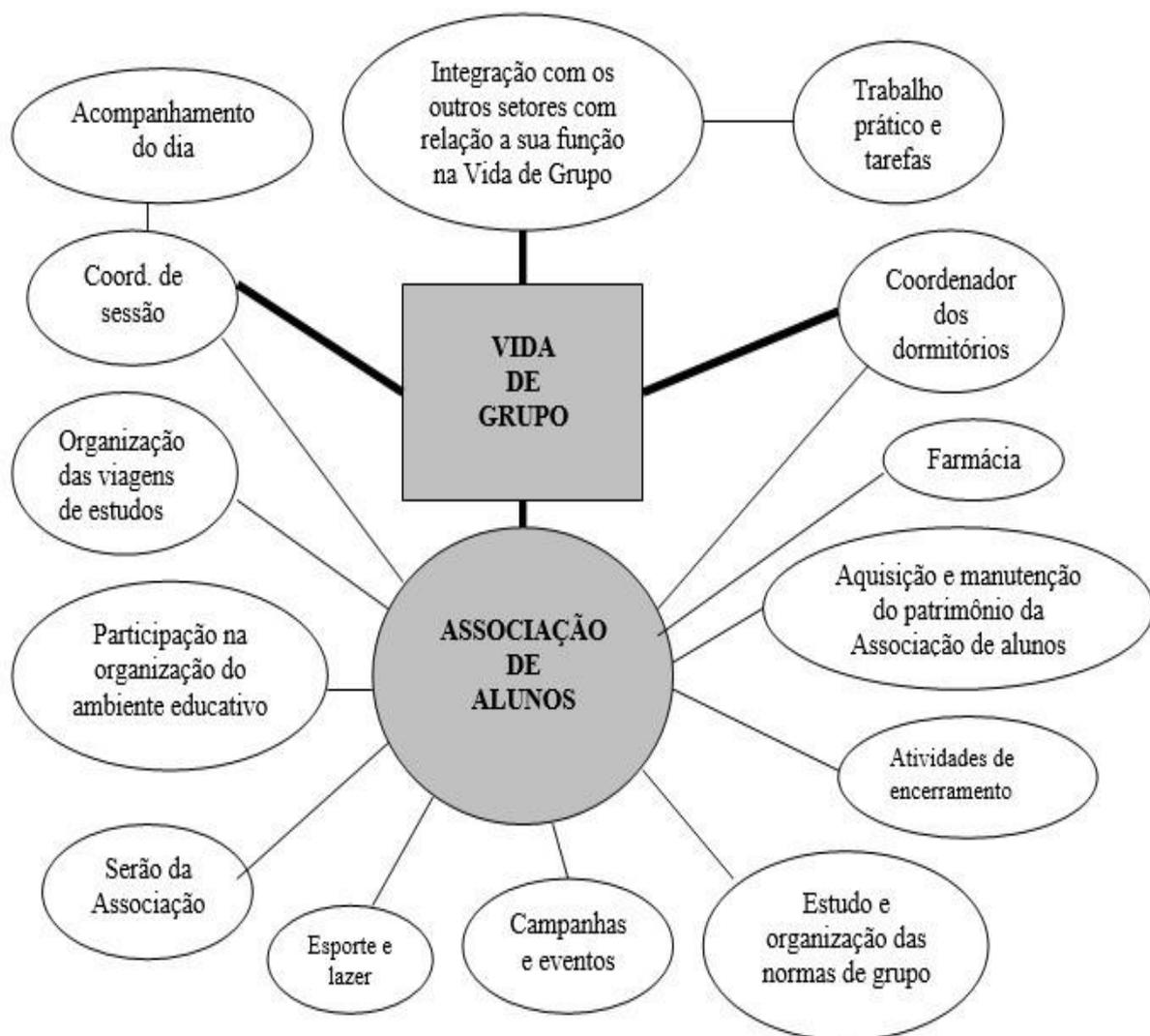
- Fazer reuniões com os estudantes para ouvir suas dificuldades, problemas, anseios, dentre

outros;

- Criar meio de organização dos ambientes da escola;
- Definir junto ao grupo escolar (associação, estudantes, professores, direção); normas que regem uma boa convivência social dentro da escola;
- Orientar de forma direcionada os conflitos de relacionamentos.
- Definir e orientar a a brangência da Vida de Grupo

### 3.7.3. Objetivos

- Protagonizar o estudantes;
- Exercitar o senso de responsabilidade;
- Ativar o senso de liberdade e criticidade do discente;



## 3.8. VISITA AS FAMÍLIAS

### 3.8.1. Conceito

Na Pedagogia da Alternância as visitas às famílias são atividades de muita importância. É algo comum e natural na atual realidade do campo; é a oportunidade que a EFA possui de se enraizar no meio. É através da visita às famílias, que se pode conhecer a realidade do estudante e de sua família, discutir questões sociais, pedagógicas, agrícolas referentes à vida do educando.

### 3.8.2. Fundamentação

A efetiva participação da família na escola é de suma importância para o desenvolvimento do educando, porém devido ao trabalho muitas famílias não conseguem acompanhar a vida escolar de seus filhos como de fato deveria. Além disso, é importante também que o corpo docente da escola também conheça a realidade dos educandos para que possa auxiliá-los conforme suas necessidades. Desta forma as visitas às famílias são fundamentais para promover uma relação de intercâmbio entre família e escola, propiciando assim uma troca entre ambos.

Neste contexto, é priorizado o diálogo com os membros da família na perspectiva de valorizar o conhecimento do trabalho, resgatando o saber fazer, refletindo sobre o mesmo, comparando com as outras situações, indicando caminhos para o aprofundamento com as Famílias Visitadas.

A Visita às Famílias não necessita seguir um roteiro rígido de registro, pois o mais importante é perceber e interagir com as questões vividas, com as situações que emergem naquele momento, a partir daquilo que o contexto aponta como importante discutir, refletir, planejar ou acompanhar. Qualquer tentativa de limitar os registros em perguntas e resposta pode constituir-se como um elemento de aprisionamento. Porém, achamos importante mencionar três dimensões que podem ser contribuintes na análise dessa prática: **a dimensão pedagógica; dimensão técnica/ambiental e dimensão social.**

Por **dimensão Pedagógica**, entendemos ser necessário empreender discussões que contemplem a vida do estudante na escola, participação nas aulas, atividades práticas, realização do Plano de Estudo, Caderno da Realidade, relação professor/estudante, dificuldades e sucesso no processo ensino-aprendizagem, participação da família nesse processo, interesse e outros;

Como **dimensão Técnica/Ambiental**, compreendemos que a Visita às Famílias possibilita ao monitor prestar uma extensão rural à propriedade: Conhecer as principais culturas e criações, técnicas de manejo, refletir soluções, oferecer alternativas de cultura, divulgar encontros referente à área, discutir impactos ambientais, propor e discutir a importância de áreas de preservação e a agricultura orgânica. É um momento de estímulo à realização de experiências de produção agrícola, artesanal e de comercialização e, de discutir também, junto com a família, a escolha do local de estágio e os enfoques das aprendizagens a serem aperfeiçoadas.

Quanto à **dimensão social**, entendemos que o monitor deva também estar sensível às questões sociais que perpassam a vida do aluno, família e a comunidade. Nesse sentido, a visita pode possibilitar momentos de discussão quanto à participação do estudante e da família nas associações, ao engajamento na comunidade religiosa, ao trabalho com jovens, a execução de projetos sociais, a relação com o poder público, discussões sobre crédito rural e outros. É proporcionar uma análise da situação local, fomentando discussões acerca dos problemas do agricultor, das associações e da função social da escola do campo.

### **3.8.3. Objetivos**

- Proporcionar um intercâmbio entre família e a escola.
- Acompanhar os trabalhos didáticos realizados em casa, PE, CR, CA, experiências em casa, assim como qualquer assunto referente à formação do estudante e da família;
- Observar a valorização dada pela família à metodologia da alternância e ao ensino;
- Observar o comportamento individual e do grupo familiar, as relações comportamentais ao contato com monitores e a situação social da família, facilitando assim as relações informais entre a EFA e as famílias.
- Observar e acompanhar a evolução dos aspectos culturais, costumes da família e comunidade, a linguagem, a religiosidade e outras manifestações do meio.
- Ouvir das famílias as visões e experiências referentes à Escola Famílias Agrícolas;
- Constatar o desenvolvimento do estudante em atividades realizadas durante o período de alternância.
- Motivar as famílias no acompanhamento do (a) filho (a) nos estudos.
- Conhecer a realidade dos estudantes.
- Perceber a organização das famílias nas atividades agropecuárias.
- Acompanhar com maior intensidade o projeto profissional e as atividades formativas do jovem.
- Conhecer a propriedade e o trabalho da família.
- Facilitar o diálogo entre os pais, monitores, estudantes e agricultores.
- Saber se o estudante está promovendo a aplicabilidade do que é ensinado na EFA em seu meio familiar.

## **3.9. SERÃO**

### **3.9.1. Conceito**

Momento de aprofundamento que contemplem os interesses acadêmicos, culturais, sociais, dentre outros. O Serão se constitui como recurso indispensável no ambiente educativo do internato. É um dos meios utilizados para reflexão sobre temas diversos de interesse dos educandos, promovendo debates e interrogações de situações que estimulam o crescimento individual e coletivo. As reflexões passam pelos temas de: organização da vida de grupo, pedagógicos, políticos, sociais, de reflexão e atividades culturais. A programação dos serões acontece no início do ano, onde cada dia da semana fica pré-estabelecido quais atividades serão executadas, sendo flexíveis para replanejar de acordo com a necessidade de cada sessão nas reuniões semanais de planejamento. Os temas podem ser de organização da vida de grupo, temas pedagógicos voltados para atividades da EFA, políticos, sociais e culturais dentre outros.

### **3.9.2. Fundamentação**

Os serões se justificam pelo fato das Escolas Famílias terem estudantes que permanecem em sistema de internato e necessitam de estar realizando atividades extras dentro do ambiente escolar que contribuam significativamente para sua formação como jovem atuante na comunidade. Sendo assim, os serões permitem um diálogo, integração e participação de todos os envolvidos no processo.

### **3.9.3. Objetivos**

- Promover a integração dos educandos e monitores;
- Desenvolver a capacidade de liderança e interação;
- Refletir sobre diversos temas, dentre eles sociais, culturais, políticos e pedagógicos.

## **3.10. ATIVIDADE PRÁTICA**

### **3.10.1. Conceito**

A Atividade Prática também chamada de oficinas agropecuárias constitui-se como laboratório de vivência do trabalho e integração, com a organização dos monitores e educandos na construção e experimentação de conhecimentos a partir dos setores da EFA.

Atividade Prática é igualmente necessária para o ensino pleno dos estudantes. É por meio dela que os monitores poderão desenvolver os conhecimentos da turma e instigá-los ainda mais ao deixá-los colocar a mão na massa e mostrar as implicações reais que cada conteúdo adquirido possui. Dessa maneira os estudantes terão acesso a uma educação muito mais completa, envolvente, marcante e duradoura.

### **3.10.2. Fundamentação**

A Atividade Prática serve de instrumento didáticos pedagógicos para formação e orientação técnica/profissional dos educandos.

Os setores da propriedade da Escola Família tem um papel pedagógico, pois estabelece novas relações com o ambiente onde ele está inserido, conciliando teoria e prática (propriedade, comunidade, região, etc). Poderá funcionar também como centro fomentador e divulgador de tecnologias de viabilidades para agricultura familiar, testando e priorizando técnicas e produzindo tecnologia agroecológica.

### **3.10.3. Objetivo**

Organizar os estudantes para a realização da Atividade Prática nos setores da propriedade, com a finalidade de desenvolver habilidades e integrar a teoria com a prática, priorizando a autonomia, trabalho em equipe e autoconfiça.

## **3.11. VISITA E VIAGEM DE ESTUDO**

### **3.11.1. Conceito**

É o aprofundamento dos conteúdos significativos do meio escolar, meio familiar/comunidade e da realidade visitada, através dos Temas Geradores e Planos de Estudos, possibilitando aos envolvidos conhecer, perceber contradições, confirmar hipóteses, estabelecer intercâmbios e superar dúvidas.

As visitas e viagens de estudo se diferenciam em alguns aspectos.. A Visita de Estudo tem duração menor que a Viagem de Estudo, demonstram um resultado imediato, acontecendo em um espaço geográfico mais próximo e de acordo com o tema de estudo. e o roteiro da visita comparado ao da viagem de estudo é mais específico; já que na viagem o educando não é direcionado a um local e sim a uma região ou vários locais dentro do trajeto e de acordo com o tema gerador estudado, procura contemplar o conjunto de temas de estudo da série/ano, no sentido de reorganizar os conhecimentos adquiridos no ano letivo, comparar com as concepções atuais e fazer projeções. O conjunto de visitas que compõem a viagem de estudo está sempre de acordo com plano de curso.

### **3.11.2. Fundamentação**

Este elemento proporciona ao estudante vivenciar na prática os conteúdos trabalhados na EFA e na Família, através da observação, da vivencia, da constatação, das ponderações do monitor, da comparação, e do confronto de realidades. Na Visita/Viagem de estudo o estudante faz uso do método: ver, julgar e agir, pois observa a nova realidade, pondera e traz para sua prática, adaptando em algumas situações de acordo com os recursos disponibilizados.

As Visitas e Viagens de Estudo estão garantidas no Plano de Formação dos educandos como propostas vivenciais de formação, motivadas sempre pelo Plano de Estudo e com estreita relação com o Tema Gerador em estudo, são planejadas anteriormente e possuem a seguinte dinâmica: motivação, articulação de logística, preparação teórica e organizativa (auto-organização), execução, problematização, avaliação e registro. Ao finalizar a visita ou viagem todo o relato será registrado no Caderno da Realidade.

Os sujeitos envolvidos são: Educando, Famílias, Monitores, Parceiros.

Sua função é basicamente pedagógica, uma tentativa de ampliar horizontes e complementar conhecimento, além de globalizar a visão dos fenômenos e fatos possibilitando ao estudante a vivência, a troca de experiência, despertando assim a curiosidade.

### **Como Planejar?**

#### **No meio escolar o (a) monitor (a) deverá:**

- Realizar um contato prévio com quem será visitado;
- Conhecer o local;
- Estabelecer os objetivos da visita;
- Preparação do conteúdo, elaboração do roteiro e seleção das questões juntamente com o professor da área;
- Orientar os jovens na organização da visita;
- Valorizar a criatividade grupal ou individual;
- Dialogar/assessorar acerca das orientações coletivas durante as visitas;
- Selecionar com ajuda dos estudantes quem fará os questionamentos que contarem no roteiro de visita, também quem irá agradecer ao parceiro pela recepção e quem apresentará a turma.

#### **Durante:**

- Apresentação da escola e turma;
- Fomentar o diálogo de modo que estimule a curiosidade através do roteiro (questionário) de visita;
- Observar atentamente o comportamento e as dificuldades de cada jovem;
- Orientar aos estudantes quanto à disposição durante a visita, para que os mesmos procurem sempre ficar em um grande círculo;
- Sugerir ou problematizar algumas questões, com o intuito de complementar a discussão;
- Agradecer.

#### **Encaminhamentos Resultados:**

#### **Retorno já na EFA**

- Logo após a Visita/Viagem de Estudo deve haver a colocação em comum;

- Avaliação da visita por parte dos envolvidos;
- Planejar a socialização em grupos pequenos ou toda classe;
- Estimular e dinamizar os debates;
- Organizar as ideias;
- Encaminhar a elaboração do relatório de forma a torna-lo mais amplo.
- Diante das novas observações realizadas pelos estudantes in loco, o monitor responsável pela turma irá passar para equipe após a colocação em comum da visita na reunião pedagógica, de modo que aquela demanda possa ser contemplada.

### **Relatório**

O relatório deve ser feito em papel A4 branco e deve conter o título da visita, palestra ou curso no início da folha, bem destacado, seguido de introdução, conteúdo e conclusão. (não há necessidade de capa).

- Introdução (onde, quem, quando, como, o que) – Deve conter o local onde foi realizada a visita, o nome da propriedade, a comunidade e/ou bairro e município onde foi realizada. A data, sessão escolar, nome do proprietário, nome do responsável por receber e passar as informações do local. Em seguida, complementar com o objetivo da visita e seus respectivos Tema Gerador e Plano de Estudo. No caso de palestras e cursos, seguiras mesmas orientações, aparecendo na introdução dados importantes referentes ao tema;
- Desenvolvimento (Conteúdo) – É a síntese de tudo que é realizado nas atividades relatadas acima, tudo que foi ouvido, observado, estudado, debatido, etc;
- Conclusão (O que ficou do tema do PE) –O que esta atividade, seja uma palestra uma visita ou curso, acrescentou em relação à novos conhecimentos, o que se destacou, quais novidades foram encontradas, enfim, exprimir o ponto de vista pessoal e do grupo.

### **Avaliação**

O monitor responsável de turma avalia o educando ao término do trimestre observando alguns aspectos:

- Participação do educando num todo;
- Elaboração do questionário, ordenação;
- Construção de relatórios enriquecidos com gráficos, desenhos e fotografias que é avaliado junto ao Caderno da Realidade.

#### **3.11.3. Objetivos**

- Possibilitar ao estudante observar, informar e questionar a prática, em ambiente externo daquele em que vive. Visam o conhecimento de novas técnicas,

confrontando experiências diferentes da sua e realizando intercâmbio com outras realidades.

- Proporcionar ao estudante o aprofundamento real sobre o tema estudado, segundo, (GERKE, 2011).
- Vivencia com os agricultores (NOSELA, 2013);
- Comprovar na visita os temas trabalhados em sala;
- Descobrir o novo, através da relação teoria e prática.
- Confrontar e comparar realidades.

## **3.12. INTERVENÇÕES**

### **3.12.1. Conceito**

É uma mediação um pedagógico complementar e de aprofundamento no campo teórico, caso da palestra e no campo prático, caso do curso/oficina. Caracteriza-se pela participação direta dos estudantes, com a orientação do educador interno ou externo.

### **3.12.2. Fundamentação**

É uma atividade muito valorizada pela Alternância, pois garante o contato do estudante com as experiências de pessoas que vivenciam situações de práticas agropecuárias, sociais, artísticas, históricas, administrativas, folclóricas, éticas e morais, ligadas ao Tema Gerador ou outras situações rotineiras ou ocasionais de interesse geral da comunidade escolar.

Realizada em forma de conversa, depoimentos, palestras e cursos/oficinas, e conta com momento de motivação, preparação teórica e organizativa (auto-organização), execução, problematização, avaliação e registro.

Os temas dessas atividades são definidos considerando a relação entre o Tema Gerador, o aprofundamento científico dos conteúdos e a utilidade concreta das tecnologias para o meio familiar e comunitário. Sua dinâmica permite motivação e orientação geral, auto-organização dos estudantes, diagnósticos, fundamento teórico-prático, exercício, avaliação e registro.

Além de contribuir para o retorno sistematizado do conteúdo estudado para a vida e/ou comunidade, a palestra e/ou curso/oficina desempenha um importante papel pedagógico, integrando de maneira transdisciplinar, várias atividades do Currículo a nível prático e teórico.

### **3.12.3. Objetivo**

Proporcionar a viabilização de técnicas sustentáveis que compõe a visão do agropecuário defendida pela Escola, relacionando, através do fazer o conhecimento teórico, refletindo com o conhecimento aplicado.

### **3.13. EXPERIÊNCIA NA EFA/CASA**

#### **3.13.1. Conceito**

A Experiência em Casa é uma atividade pedagógica organizada dentro do Tema Gerador e/ou Plano de Estudo, prevista no Plano de Formação das turmas, onde os estudantes irão desenvolver na prática o que aprenderam nos conteúdos das disciplinas, cursos, palestras, visitas, sendo uma prática em conjunto com participação da escola, família e/ou parceiro.

É importante que esta atividade prática seja feita anteriormente na própria EFA, onde há acompanhamento de monitor.

#### **3.13.2. Fundamentação**

Buscando melhor conhecimento e aprendizado o estudante pode transformar sua comunidade. Assim, a experiência de casa traz exatamente essa possibilidade de ligação entre teoria e prática integrando comunidade, família, escola e estudante.

A experiência representa uma valorização e um sentimento de pertença ao campo, motivando neste sentido o estudante a cultivar o gosto pela sua realidade, além de estimular a sua capacidade criativa e a elevação da autoestima.

A dinâmica da experiência pedagógica agropecuária tem a seguinte metodologia: evolução de abrangência de acordo com o ciclo de formação do estudante, motivação, fases de escolha de temas e planejamento, estudo teórico, implantação e acompanhamento, análise de resultado, socialização, avaliação e registro.

A experiência tem uma metodologia baseada em ensaios do método de pesquisa científica para teorizar a execução da experiência.

A experiência é organizada na sessão e na sessão familiar sócio comunitária, diferenciando-se por, na sessão escolar, haver um maior monitoramento do educador, enquanto na sessão familiar sócio comunitária, maior autonomia e protagonismo do estudante com a família que acompanha sua experiência.

#### **3.13.3. Objetivos**

- Despertar a curiosidade, os conhecimentos aprendidos através de aulas, visitas, aulas práticas, cursos e outros;
- Motivar as famílias e/ou parceiros para uma atividade prática aprendida na Escola;
- Levar os conhecimentos adquiridos pelo estudante a nível técnico-científico e econômico até a família e/ou parceiros possibilitando a interação do conhecimento empírico com o conhecimento científico;

- Desenvolver o senso de observação e pesquisa;
- Realizar comparações e analisa-las;
- Estimular a responsabilidade no estudante.

### **3.14. ATIVIDADE DE RETORNO**

#### **3.14.1. Conceito**

A Atividade de Retorno emergem a partir da realização do Plano de Estudo como resposta a realidade. São experiências, atividades concretas que serão realizadas na comunidade, meio sócio profissional e/ou na família.

É uma atividade pedagógica organizada dentro do Tema Gerador ou Plano de Estudo da EFA. Após o aprofundamento deste tema nos conteúdos das disciplinas, cursos, palestras, visitas se escolhe e organiza a Atividade de Retorno para apresentação na família/comunidade e após retorna para a EFA.

#### **3.14.2. Fundamentação**

A Alternância ajuda a pessoa a estudar a realidade vivenciada (concreta) à luz da ciência, refletindo suas ações e sua conduta, estimulando assim, o estudante a tomar distância do pensar e, dessa forma criar consciência, analisando suas ações em vista de uma nova postura crítica sobre a sua vida e realidade.

O estudante através da Atividade de Retorno dialoga com a família e comunidade o conhecimento, através de uma prática podendo ser aplicada no meio onde está inserido, proporcionando ao estudante um desenvolvimento do tema trabalhado unindo a teoria e a prática.

Assim, as Atividades de Retorno têm por finalidades: contribuir na complementação do ciclo da Pedagogia da Alternância; servir de motivação da família e comunidade; desenvolvimento do compromisso, responsabilidade, expressão e autoestima; possibilitar ao estudante encontrar possíveis alternativas para as dificuldades do meio em que vive.

O retorno representa novas atitudes, mudança da realidade e pode acontecer de forma espontânea e/ou programada. Espontânea: é o que a conduta expressa no dia-a-dia, tanto na estadia quanto na sessão, podendo ser o resultado imediato, à médio ou longo prazo; Programadas: são as atividades de retorno que estão inseridas no plano de curso.

O Plano de Curso realiza atividades de retorno planejadas, sistematizando conhecimentos resultantes de uma reflexão feita através do aprofundamento dos conhecimentos vivenciais.

Para o estudante, estimula a autoestima (provoca o reconhecimento social, pois ele passa a ser conhecido na família e na comunidade). Além disso, estimula o compromisso com o meio

social, colocando-o a se manifestar frente a sua realidade, desenvolvendo também a capacidade de expressão oral, através do exercício da comunicação e da aquisição do método.

Em âmbito familiar/comunitário promove a difusão de novas tecnologias e estimula a reflexão familiar/comunitária, possibilitando a conscientização.

### **3.14.3. Objetivos**

- Demonstrar os conhecimentos aprendidos através de aulas, visitas, aulas práticas, cursos e outros;
- Motivar as famílias e comunidade para uma atividade aprendida no processo formativo da EFA;
- Levar os conhecimentos adquiridos pelo estudante a nível técnico-científico e econômico até a família e comunidade;
- Possibilitar a integração do conhecimento empírico e conhecimento científico;
- Circular informação regionais acerca de um determinado conhecimento.

## **3.15. PROJETO PROFISSIONAL DO JOVEM (PPJ)**

### **3.15.1. Conceito**

É compreendido, do ponto de vista didático-pedagógico, como uma mediação que tem a função de sistematizar o conhecimento adquirido pelo estudante e organizar as informações oriundas do seu conhecimento produzido na vivência familiar e comunitária, além dos momentos de aprofundamento da sua realidade sócio profissional.

### **3.15.2. Fundamentação**

É uma das mediações contidas no Plano de Formação da EFA que permite o exercício de projeção de novas práticas coerentes com os princípios e perspectivas do curso. Neste sentido, o projeto profissional possibilita ao educando expressar os seus desejos de realização com as intervenções em seu meio familiar sócio comunitário, contribuindo para desenvolvimento do do educando para a vida cidadã e para o mundo do trabalho.

### **3.15.3. Objetivos**

- O estágio visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho (§ 2º, Art 1º, da Lei nº 11.788/08);

- Proporcionar ao jovem educando, formas de inovar sua prática, melhorando a qualidade de seu fazer;
- Diagnosticar e problematizar a situação do meio em que vive, formulando propostas sociais, ambientais e tecnológicas viáveis e sustentáveis em vista do melhoramento do seu meio;
- Aprimorar os conhecimentos teóricos e práticos baseando em conhecimentos científicos em vista a consolidação do processo de formação profissional;
- Oferecer ao educando condições para vivenciar e refletir diversas situações inerentes ao mundo do trabalho.

### **3.16. AVALIAÇÃO DE SESSÃO**

#### **3.16.1. Conceito**

A Avaliação de Sessão tem o intuito de avaliar a semana vivida na EFA nos sentidos: comportamentais, pedagógicos e de convivência com todos, sendo esta para melhoria das atividades realizadas, convivência em grupo e autoreflexão do próprio comportamento.

#### **3.16.2. Fundamentação**

A Avaliação de Sessão se justifica pelo fato de ser um instrumento de extrema importância para auto - reflexão de todo desenvolvimento das atividades durante a semana, buscando formas para melhorar as práticas de convivência dentro do ambiente escolar.

#### **3.16.3. Objetivo**

- Analisar as atitudes e comportamentos que devem ser melhoradas;
- Refletir sobre o desempenho e dedicação de cada um durante a sessão escolar;
- Avaliar o aprendizagem em relação as atividades pedagógicas desenvolvidas.

### **3.17. AVALIAÇÃO COLETIVA**

#### **3.17.1. Conceito**

A Avaliação Coletiva é interdisciplinar, envolvendo os conteúdos ministrados nas diversas disciplinas (base nacional comum e da parte diversificada) com base na realidade. Desta forma, os conteúdos passam a fazer sentido e ter significado para o educando, o conhecimento passa a ter importância e ser motivador, quando o discente se situa dentro da contextualidade proposta na avaliação.

### **3.17.2. Fundamentação**

Na Pedagogia da Alternância se desenvolve os conhecimentos, habilidades e atitudes através da interdisciplinaridade, de forma contextualizada, contando com a participação coletiva de educandos e educadores/monitores.

A finalidade da Avaliação Coletiva é desenvolver o espírito coletivo e interdisciplinar entre os diversos agentes envolvidos no processo educativo, buscando resolver as questões de fragmentação do conhecimento, próprias dos esquemas convencionais. Considera as diversas situações vividas pelos educandos, estimulando e valorizando o conhecimento contextualizado e integrado, bem como promover a integração da equipe no processo avaliativo de ensino-aprendizagem. Além disso, verificar se os conhecimentos adquiridos possuem aplicabilidade em situações diversas e, contemplar os instrumentos metodológicos da Pedagogia da Alternância como meios que facilitem a aprendizagem; Podemos perceber que a vivência representa uma aprendizagem contínua, assim necessitamos de instrumentos adequados que nos permitam avaliar o desenvolvimento do educando, nas suas novas atitudes, relações e práticas no momento em que passa no meio familiar e no meio escolar. Isso permite apreciar o nível e a capacidade de expressão, aquisição de novos conhecimentos, a nível intelectual e de aplicação prática. O ator principal desse processo é o próprio educando, os agentes auxiliares são os pais e educadores/monitores, que devem colaborar com os métodos de avaliação, tendo em vista que seu objetivo é averiguar em que o educando necessita ser ajudado para melhorar seu desenvolvimento e também para a família e educadores/monitores percebam se precisam melhorar suas técnicas de orientação.

Antes...

- Produzir material base para orientação de produção e implantação da Atividade Avaliativa;
- Fazer um diagnóstico da aprendizagem para a organização dos grupos da avaliação;
- Criação de textos ligado ao Tema Gerador ou subtemas estudados que nortearão as disciplinas na construção das questões propostas para tal instrumento;
- As questões de grupo para grupo deverão ser as mais diversificadas possíveis;
- Caderno da Realidade com Temas Geradores, Planos de Estudos e demais elementos já aplicados deverão ser contemplados no texto;
- A equipe deverá contribuir na elaboração textual;
- Sugestão para criação textual (Responsável de turma, um professor da área técnica e mais um professor da base comum);
- Divisão da turma em níveis de aprendizagem.

Durante...

- A coordenação pedagógica deverá organizar os horários para que as turmas presentes no meio escolar possam aproveitar todos os espaços e material disponível pela escola;

- A escola deverá fornecer materiais para confecção das respostas das questões solicitadas;
- A equipe deverá estar disponível para sanar quaisquer dúvidas que possam surgir na execução das questões;

Depois...

- Colocação em comum dos materiais produzidos pela Avaliação Coletiva para Monitores e estudantes separados por ciclos;
- Exposição dos Materiais para todo o corpo escolar;
- Na apresentação não há interferência de nenhum apreciador, pois o grupo será avaliado pela interpretação e produção da questão proposta.

### **3.17.3. Objetivos**

- Desenvolver outros saberes;
- Integrar as diferentes áreas dos saberes;
- Fazer com que os conteúdos dos temas geradores tenham significado no desenvolvimento cognitivo do discente.

## **3.18. AVALIAÇÃO DE HABILIDADE E CONVIVÊNCIA**

### **3.18.1. Conceito**

É uma avaliação de atitudes, comportamento e convivência, prática do trabalho e aprendizagem. Avalia o desenvolvimento das crianças, adolescentes e jovens nas superações de seus desafios e tendências, no decorrer do ciclo, em vista da formação de sua personalidade, seu caráter e sua conduta, para que este possa cumprir seu papel na sociedade. A abrangência da Avaliação de Habilidade e Convivência baseia-se no Desenvolvimento das atividades práticas (Saber Fazer), no Relacionamento social (Saber Ser) e no Desenvolvimento do conhecimento (Saber Saber).

### **3.18.2. Fundamentação**

O estudante é avaliado em todos os aspectos, como o aproveitamento escolar, a convivência do internato, o desempenho de suas tarefas práticas, a situação na comunidade, a auto avaliação e outros. A participação dos pais no processo de avaliação é um dos pontos essenciais para a concretização da Pedagogia da Alternância. Os estudantes também contribuem para a avaliação semanal sobre o desempenho dos monitores, dos colegas, das atividades, e do comportamento no ambiente escolar.

### **3.18.3. Objetivos**

- Buscar melhorar o comportamento e convivência no meio escolar, familiar e comunitário;
- Refletir sobre as ações, convivência e o comportamento das pessoas que convivem, para melhorar a vida de grupo.

## **3.19. TRABALHO (AVALIAÇÃO) FINAL**

### **3.19.1. Conceito**

O Trabalho Final é uma atividade pedagógica aplicado no final de cada ano letivo com o intuito de solidificar o conteúdo trabalhado através de Plano de Estudo, Subtemas, Palestras, visitas, cursos de acordo com cada Tema Gerador durante o ano cursado.

### **3.19.2. Fundamentação**

Para fechamento do ano letivo, o Trabalho Final se aplica com o intuito de enfatizar temas abordados para verificação do aprendizado e desenvolvimento do estudante. Voltado para atender à curiosidade e aprofundamento dos temas trabalhados durante o ano, de forma individual ou coletiva de acordo com a realidade de cada educando, contribuindo para sua formação integral e para o desenvolvimento do meio em que vive.

### **3.19.3. Objetivos**

- Oportunizar o estudante para que demonstre o seu desenvolvimento e da escola verificar se os objetivos da série foram alcançados.
- Analisar a avaliação final como norteadora dos princípios de trabalho e vivência

#### **4. REFERÊNCIAS**

BRASIL, Ministério da Educação. Parecer/Resolução da Pedagogia da Alternância. Em análise CEB/CNE 2020.

GERKE, Janinha de Jesus. Formação dos Professores na Pedagogia da Alternância. Saberes e Fazeres do Campo. Editora GM, Vitória, ES, 2011.

GIMONET, J. C. Praticar e Compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAs. Petrópolis, RJ: Vozes, Paris: AIMFR – Associação Internacional dos Movimentos Familiares e de Formação Rural, 2007.

NOSELA, Paolo. Origem da Pedagogia da Alternância no Brasil. Associação Brasileira das Editoras Universitárias. 1º Reimpressão. Vitória, ES, 2013.

ZAMBERLAN, Sergio. Pedagogia da Alternância. Escola da Família Agrícola. GRÁFICA MANSUR LTDA, 1ª Edição, março de 1995.

## ANEXO I

### LISTA DE PARTICIPANTES DOS ENCONTROS FORMATIVOS – CONTRIBUIÇÃO AO DOCUMENTO

| Nº  | PARTICIPANTES / EFAs                                      |
|-----|---|
| 1.  | Alini Garcia - EFA de Marilândia                          |
| 2.  | Ana Lucia Paixão Spadetti - EFA de Rio Novo do Sul        |
| 3.  | Andreia da Cunha Pereira - EFA de Cachoeiro de Itapemirim |
| 4.  | Danila Benevides Dias - EFA de Rio Novo do Sul            |
| 5.  | Denise Louzada e Silva - EFA de Castelo                   |
| 6.  | Diorgeni Cetto Escandian - EFA de Alfredo Chaves          |
| 7.  | Elizeth Pioto - EFA de São João do Garrafão               |
| 8.  | Fabricio Geraldo da Silva - EFA de Castelo                |
| 9.  | Firmino Costa Martins - Centro de Formação e Reflexão     |
| 10. | Franceila Maria Sassemburg - EFA de São João do Garrafão  |
| 11. | Gisele Àvila de Souza - EFA de Alfredo Chaves             |
| 12. | Iolanda Maria Gumz Pereira - EFA de São João do Garrafão  |
| 13. | Joel Duarte Benisio - Assessoria Pedagógica - MEPES       |
| 14. | José Guilherme Bergamim Meller - EFA de Marilândia        |
| 15. | Mariane Aparecida Silva - EFA de Ibitirama                |
| 16. | Michel Passabom Terra – EFA de Olivânia                   |
| 17. | Nélia Maria Montovaneli Lazzarino - EFA de Alfredo Chaves |
| 18. | Raiane Aparecida da Silva - EFA de Ibitirama              |
| 19. | Ramone Mendes Sabino - EFA de Marilândia                  |

|     |   |
|-----|---|
| 20. | Silvana Maria Laquini Moro – EFA de Castelo               |
| 21. | Simone Ferreira Angelo – EFA de Belo Monte                |
| 22. | Vanderson Gonçalo Neves Battestin – EFA de Alfredo Chaves |